



**Clipping Livros e Periódicos – Mestre Aécio de Zaira / PROCEM**



MATÉRIA PUBLICADA NA REVISTA O POVO CARIRI EM 2015

# O POVO

Nº 5 - 2015 - R\$ 12,90

## CARIRI



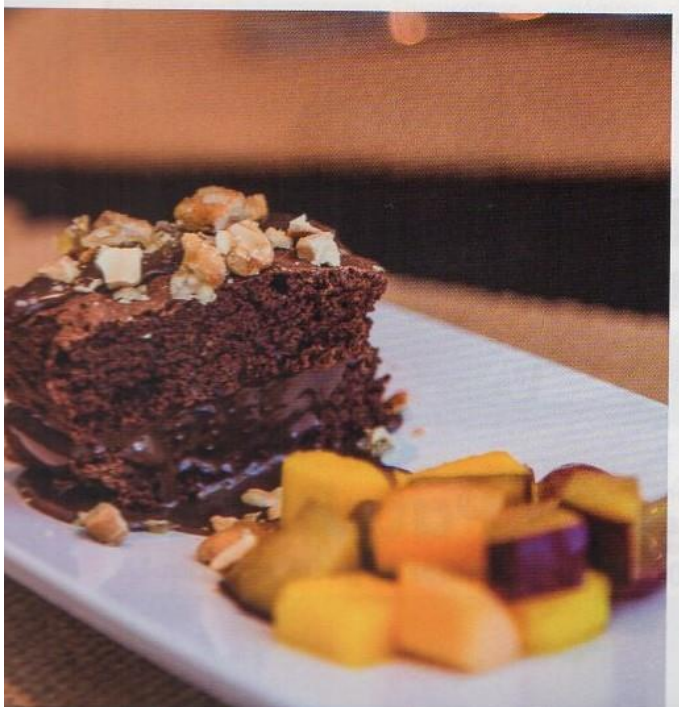
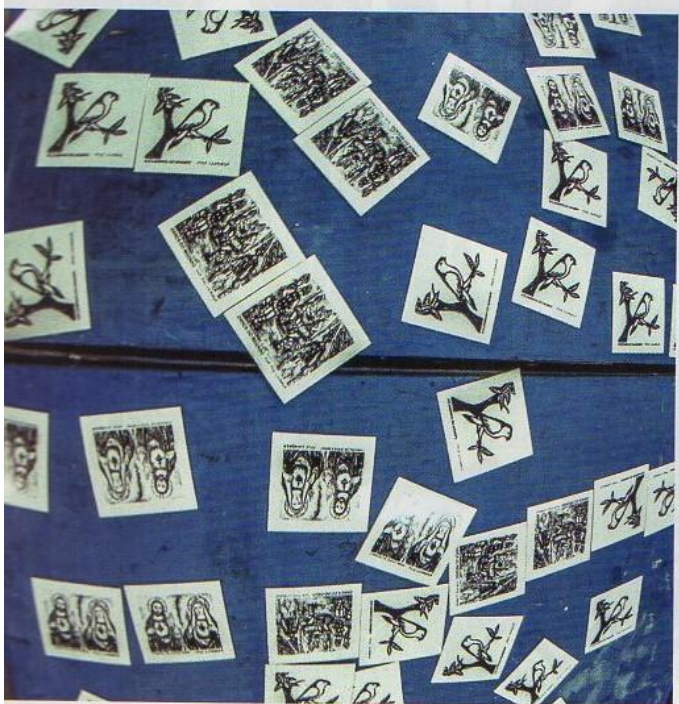
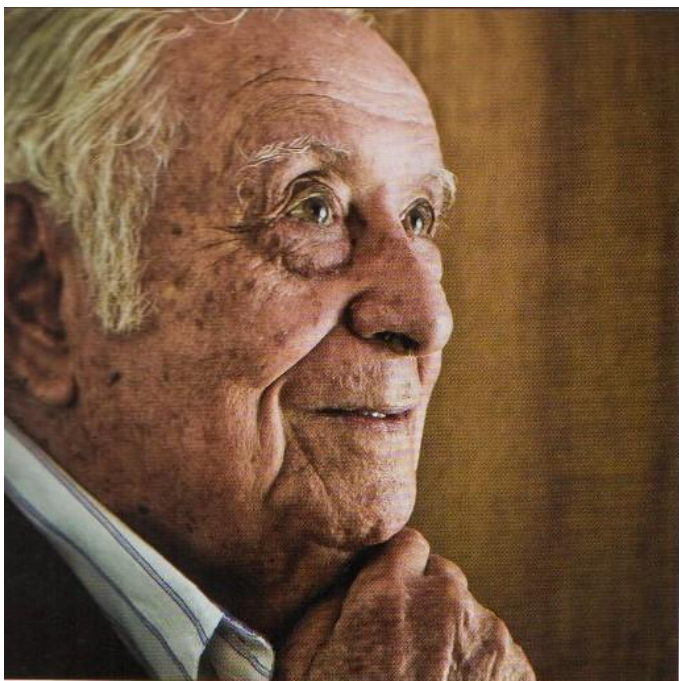
**GRUPOS  
FEMINISTAS**  
CONHEÇA  
MOVIMENTOS  
EM DEFESA DA  
MULHER NO CARIRI

**BARES  
DA MODA**  
CASAS QUE ESTÃO  
EM ALTA ENTRE  
OS AMANTES DA  
NOITE CARIRIENSE

# ADAUTO BEZERRA

MULTIFACETADO, O FILHO DE JUAZEIRO DO NORTE  
RELEMBRA A INFÂNCIA E REVELA SEUS AFETOS





# SU MÁ RIO

12

## ENTREVISTA

Adauto Bezerra fala da vida pessoal e de sua relação com Juazeiro do Norte

42

## EDUCAÇÃO

Tag rugby tem feito a diferença em escolas públicas do Cariri

20

## NEGÓCIOS

*I speak English.* Cursos de idiomas vivem fase de crescimento no Cariri

46

## GASTRONOMIA

Hotéis abrem suas portas para almoços especiais em seus restaurantes

28

## COMPORTAMENTO

A cultura de bar está em alta no sul do Estado. Conheça casas badaladas

50

## CULTURA

A Lira Nordestina conta histórias e eterniza momentos por meio de palavras e xilogravuras

36

## ESPECIAL

Mulheres se unem para discutir e combater a violência no Cariri

64

## TRADIÇÃO E AFETO

Luthiers mantêm músicas e rituais culturais passados de pais para filhos



ARTIF

SÃO

DOS

HÉLIO FILHO

O POVO CARIRI



# A CRIATIVIDADE E O TALENTO NA CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS FAZEM DOS LUTHIERS DO CARIRI DESTAQUE NACIONAL



Gil Chagas e seus  
instrumentos - Aurora



Jhonny Almeida - Juazeiro do Norte



FOTOS HÉLIO FILHO

**Cristina Fontenele**

cristinafontenele@opovo.com.br

**A**lém da fé, o Cariri é rico também em manifestações culturais populares. Bandas cabaçais, reisados, grupos de coco, maneiro pau, repentistas, rabequeiros fazem parte da identidade regional. Muitos artistas constroem também os próprios instrumentos com materiais como madeira, metal, PVC, cabaças. São os chamados luthiers. Gildamir de Souza Chagas, o Gil Chagas, é um desses luthiers. Com 57 anos, o artista segue em constante busca por aprimoramento e inovação.

Ele começou a trabalhar aos 12 anos, na carpintaria da família, observando o ofício do pai José Chagas e do avô, conhecido como Mestre Pedro. “Me criei praticamente dentro de uma serraria”, conta Chagas. O interesse dele era mais pelas artes plásticas e, logo, começou a esculpir, escondido do pai, peças de ex-votos. Eram esculturas de mãos, pés, cabeças que os fiéis dedicavam aos santos como agradecimento de uma promessa.

**RABECAS**

A criação de rabecas veio como sugestão do professor Gilmar de Carvalho, pesquisador de rabecas, que procurou Chagas para adquirir um oratório. Quando conheceu o trabalho do artesão, Carvalho ficou encantado e viu em Chagas todas as qualidades para este iniciar na arte de criar instrumentos. “Deus mandou Gilmar em forma de anjo para me incentivar”, diz Chagas, que até então tinha receio de tentar a nova arte e acabar desperdiçando material. No dia seguinte à visita, ele tomou coragem e construiu sua primeira rabeca.

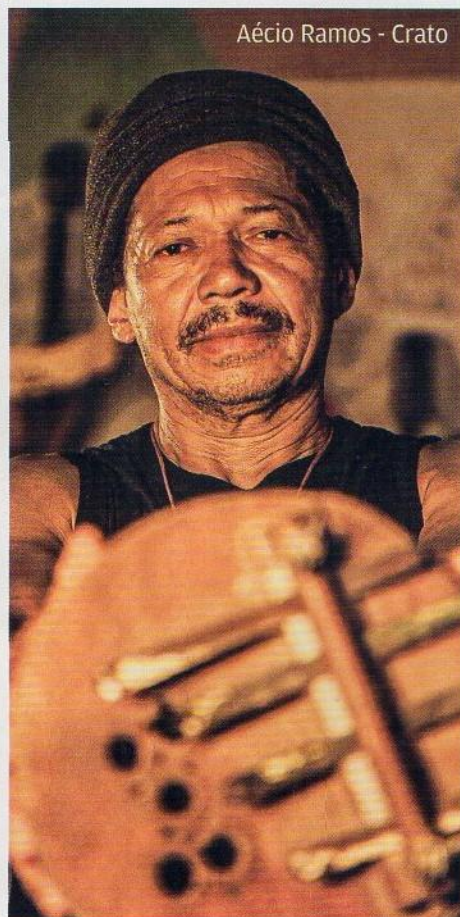
Chagas revela ter iniciado na música aos 15 anos, quando aprendeu a tocar violão com o amigo de infância Zé Simplício. Com o mestre da cultura, Antônio Pinto, Chagas aprendeu mais uma etapa, afinar o instrumento. Desde então, ele comenta que enveredou na criação de outros instrumentos de corda, como violino, bandolim, violoncelo, alaúde. Um diferencial do artista é trabalhar com formas criadas por ele mesmo, são os chamados gabaritos. “Eu não sou apenas luthier, eu sou também um escultor”, lembra.

Entre os desafios da profissão, Chagas diz que hoje é difícil se manter apenas com a venda dos trabalhos de luthier. O instrumento que leva em média 15 dias para ser construído, sai em torno de R\$ 800,00 a unidade. Para complementar a renda, o luthier diz que ainda produz esculturas e móveis. “O feijão tem que ir para a mesa”, brinca.

Antônio Pinto - Aurora



Aécio Ramos - Crato



João Nicodemos - Crato





# PROJETO LUTHIERS

E para mapear e preservar a história dos artesãos do som surgiu o Projeto Luthiers do Cariri. Coordenado por Márcio Mattos, professor do Curso de Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA), a iniciativa é patrocinada pelo Itaú Cultural, por meio do Programa Rumos.

Em 2010, Mattos passou a residir no Crato para assumir o cargo de professor na UFCA. Ele diz que a ideia do projeto Luthiers do Cariri surgiu a partir das atividades de pesquisa desenvolvidas no curso de música, junto ao Centro de Estudos Musicais do Cariri (Cemuc) e do Projeto Mapeamus, e também devido às atividades do seu doutorado. Nesses trabalhos, ele conheceu diversos agrupamentos tradicionais e percebeu que muitos músicos construíam seus próprios instrumentos, a exemplo dos integrantes das bandas cabaçais, de rabequeiros, de percussionistas e de pifeiros.

Ele decidiu, então, inscrever o projeto

no Programa Rumos. Fez um recorte da região com a seleção de dez luthiers. Do Crato, João Nicodemos, Raimundo Aniceto, Ulisses Germano e Aécio Ramos; de Juazeiro do Norte, DiFreitas e Jhonny de Almeida; de Aurora, Gil Chagas e Antonio Pinto; de Brejo Santo, Ciderly Bezerra; e de Mauriti, Mestre Totonho.

No fim do ano, deverão ser lançados vídeos, fotos e textos sobre os luthiers. Até o momento, o projeto tem divulgado o trabalho dos artistas nas mídias sociais e em reportagens. Mattos informa que a ideia é submeter outro projeto para conseguir apoio para realizar uma exposição dos instrumentos dos luthiers e oficinas para a comunidade.

O projeto conta também com parceiros e apoiadores, como a UFCA, por meio da Pró-reitoria de Cultura (Procult), da Pró-reitoria de Extensão (Proex) e da Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI).

## CURIOSIDADE

A palavra luthier tem origem francesa e deriva de luth, que significa alaúde, instrumento musical em forma de gota, usado desde as antigas civilizações. Luthier é o profissional especializado na construção e no reparo de instrumentos de cordas. O termo lutheria foi aportuguesado para luteria e significa tanto a arte de criar instrumentos, quanto o local físico ou ateliê. Uma referência mundial de luthier é o italiano Antonio Giacomo Stradivari ou Stradivarius, como era conhecido.

## SERVIÇO

[www.luthiersdocaririceareense.com.br](http://www.luthiersdocaririceareense.com.br)





# Revista **acontece**

JULHO 2018 - Ano III - Nº 5 | R\$ 10,00

**3 ANOS DE INFORMAÇÃO**

Foto: Henrique Maia

## **Parque de Exposição do Crato: o maior do Nordeste**


**Parque de Exposição**  
PEDRO FELÍCIO CAVALCANTI


**CARIRI BONITO**  
A EXUBERÂNCIA NATURAL  
DO PARQUE ESTADUAL DO SÍTIO FUNDÃO

**FAMÍLIA EU**  
EDUCANDO PARA O AMOR-PRÓPRIO

**GENTE QUE FAZ**  
FAZENDO ARTE DO LIXO

[oacontece.com.br](http://oacontece.com.br)

 [oacontece](https://www.facebook.com/oacontece)

 [oacontece](https://twitter.com/oacontece)



A photograph of a man, Aécio Ramos, playing a guitar. The guitar is made from recycled materials, including what appears to be a metal can body and wooden scraps for the neck and fretboard. He is wearing a black t-shirt with the word 'muster' on it and a colorful beanie. He is standing in front of a brick wall. The background shows a residential area with brick buildings and some greenery.

**Gente**  
*que faz*

Fotos: Antônio Rodrigues

**Por Franciólly Luciano**  
Dramaturgo, ator, diretor e radialista

**Aécio Ramos**

*Aécio é luthier, fabrica instrumentos a partir da matéria prima do lixo ou dos monturos espalhados nos subúrbios da cidade de Crato CE*

## FAZENDO ARTE DO LIXO

Quem pensa que no monturo só tem dejetos, lixo, restos imprestáveis, está enganado. No lixo se pode encontrar coisas que podem ser de utilidade, que para uma pessoa não tem mais serventia, mas que para outros tem valor.

É o que faz o artista Aécio Ramos de Zaíra, que aproveita objetos do lixo e lhes dá outra vida. Cantor, compositor e que tem uma ONG no fundo do quintal da sua casa, na qual dá aulas de dança, música e teatro, Aécio é luthier, fabrica instrumentos a partir da matéria prima do lixo ou dos monturos espalhados nos subúrbios da cidade de Crato CE, onde mora com a família, a mulher, que é cantora; o filho, Jorge, músico profissional formado pelo pai; a filha especial, que não anda e nem fala, Zaíra, nome adotado pelo pai como nome artístico.

O artista herdou a arte de talhar em madeira

com a sua mãe, que o ensinou desde criança, quando confeccionava imagens de barro e de troncos de madeira para vender nas feiras, e com o dinheiro ajudava no sustento dos dez filhos. Sua avó materna, que era dos índios cariris, de uma tribo que existiu na Ponta da Serra, no município cratense, também colaborou para essa formação. Sentindo a necessidade de se aprimorar, ele fez cursos, como de marceneiro, artesão, entre outros, que o levaram ao caminho da música, como foram vários de seus ancestrais. Diante das dificuldades, Aécio se via sem dinheiro para fabricar seus instrumentos musicais. Então teve a ideia de procurar no lixo uma saída.

Tal foi a surpresa de encontrar madeiras nobres, como cedro e outras, levando-as para reaproveitamento, fazendo surgir a arte em forma de instrumentos musicais. Com instrumentos com eficiência comprovada, o artista foi credenciado na Universidade Federal do Cariri como luthier, ora com produções já no Exterior e diversas exposições e shows, pois ele e a esposa são cantores e compositores. Com mais de mil peças fabricadas, Aécio Ramos fez exposição no BNB Cultural, em Juazeiro do Norte, quando apresentou instrumentos da música



clássica, sendo ele o único luthier do gênero no Nordeste.

São instrumentos tradicionais, porém com uma roupagem diferenciada. O artista ministra oficinas gratuitas em bairros ou municípios carentes, carecendo apenas de o interessado se comunicar com ele, dando apenas o transporte de ida e volta. Ramos faz um alerta às autoridades, chamando a atenção no cuidado com crianças e adolescentes no que concerne a introdução nas artes, antes de os marginais as levar à marginalidade, tornando-as mais tarde dependentes químicos impossibilitados, no meio social. Este cidadão cratense tem ânimo para fazer da sua casa um centro cultural, onde todo dia crianças e adolescentes praticam dança, teatro, música, artes plásticas, e todo mês faz um sopão para crianças e pessoas carentes do Bairro Matadouro e adjacências.

Temos hoje um mundo devastador, de pessoas que pensam em altas somas, vivendo no luxo, em detrimento de outros. Aécio Ramos de Zaira, em vez de pensar primeiro em si, pensa no semelhante, não se importando com mazelas, fazendo centenas de pessoas felizes.



Foto: Arquivo pessoal



## Stúdio Fotográfico

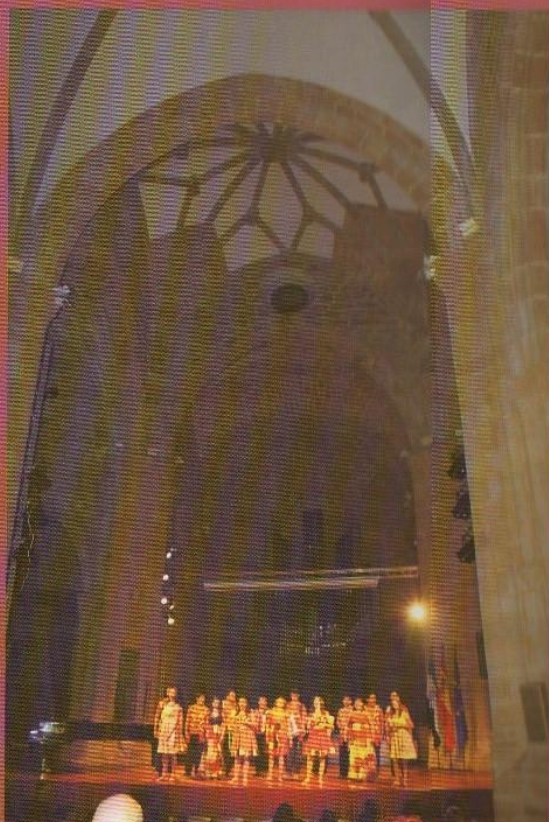
Rua 21 de Junho, 984 - Sala 12  
Em frente ao Colégio Pequeno Príncipe  
Fones  
(88) 99921-1510 / 98801-0094  
hmaiafoto@yahoo.com.br  
Crato - Ceará





**LIVRO “CONEXÕES DE SABERES MUSICAIS” – UFC, ED. QUADRICOLOR, 2013**





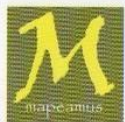
[...] Eu pensei, mas aqui cheguei [...]"  
Pau-de-arara - Luiz Gonzaga e Guio de Marais



Realização



Parceria



Apoio Financeiro



Conexões de Saberes Musicais

PET MÚSICA UFC CARIRI

PET MÚSICA UFC CARIRI

# Conexões de Saberes Musicais

## Tutores

Márcio Mattos  
Robson Almeida

## Bolsistas

André Ferreira	Juliany Souza
Cícero Galdino	Maria Angélica Silva
Cristaine Alencar	Mariana Cabral
Eduardo Alves	Marisa Galdino
Francisco da Luz	Maria Isabel Grangeiro
Israel Nogueira	Suília Isabel Trigueiro



**CAPA**  
Márcio Mattos

**TEXTOS**

Relatos das Atividades: Grupo PET MÚSICA UFC CARIRI  
Artigos: Os autores nomeados em cada texto

**ORGANIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO**  
Márcio Mattos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca do Campus do Cariri

---

M444c      Mattos, Márcio

---

Conexões de saberes musicais/ Márcio Mattos, José Robson  
Maia de Almeida, André da Silva Ferreira, et al. Juazeiro do Norte:  
Universidade Federal do Ceará, Quadricolor, 2013.  
162 p. : il.col.

ISBN 978-85-61381-04-2

1. Educação Musical. 2. Retalhos e Fuxicos. I. Nascimento, Cícero  
Antônio Galdino. II. Santos, Crislaine Alencar. III. Amancio, Israel  
Levi Nogueira.

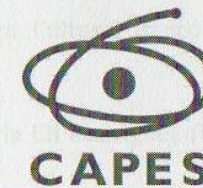
---

CDD 780.983

**AGRADECIMENTOS**

À professora Dr. Jesuáda Pereira Carra (Reitor da Universidade  
Federal do Ceará/ UFC);  
À professora Dr. Ricardo Leite Neto (Diretor do Campus Cariri) e à  
professora Dra. Suley Chaves (Vice-Diretora do Campus Cariri);  
Ao professor MSc. Francisco Meher dos Anjos (Coordenador do Curso de  
Música);  
À Pranchita Alcântara Mendes (Secretária do Curso de Música da UFC-  
Campus Cariri);

Este livro foi produzido e impresso através do apoio financeiro da  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –  
CAPES – Brasil.





## SUMÁRIO

PET MÚSICA UFC CARIRI .....	1
ATIVIDADES PROMOVIDAS PELO PET .....	7
DIA MUNDIAL DA VOZ .....	9
MÚSICA NO CAMPUS .....	11
SEMINÁRIO / Professora Dra. Victoria Eli Rodríguez .....	13
CARNAVAL NO CAMPUS .....	17
NONATO LUIZ .....	21
VI SEMU – Semana de Educação Musical da UFC .....	23
II EducaMus 2011 – Encontro de Educação Musical do Cariri .....	31
Workshop – Inclusão Social .....	35
Coral de Natal .....	39
PET MÚSICA UFC CARIRI NA COMUNIDADE .....	43
Atividade realizada no distrito de PONTA DA SERRA .....	45
ATIVIDADE NA ONG PROCEM .....	51
E.E.F.M. José Alves de Figueiredo no bairro Vila Alta .....	57
Grupo RETALHOS & FUXICOS .....	61
AMAR – Amostra de Arte Religiosa .....	69
ARTIGOS .....	71



## ATIVIDADE NA ONG PROCEM

O grupo PET Música da UFC – Campus Cariri realizou a terceira atividade de Extensão na ONG PROCEM- Projeto Cultural Edite Mariana, no dia 20 de novembro de 2011, numa manhã de domingo. O Instituto PROCEM fica localizado no bairro Zacarias Gonçalves, em Crato, Ceará.

Ao planejarmos este encontro musical pensamos em diversas questões, entre elas: da infraestrutura no local, por se tratar de um espaço aberto, e de como o encontro poderia ser mais proveitoso e organizado; do tipo de atividade que poderia ser realizada levando em consideração o espaço disponível e também da possibilidade de retornar futuramente e desenvolver oficinas mais direcionadas, como práticas instrumentais.

### O PROCEM

Este projeto foi idealizado por Aécio Ramos e sua companheira Teresa Neuma, que durante muito tempo sonharam com a implantação desta ONG cuja finalidade é educar e formar crianças e adolescentes desta localidade através da arte.



Aécio Ramos desde cedo passou a trabalhar profissionalmente na construção civil como meio de sustentar sua família, porém, além desta atividade ele se dedicava também com muita habilidade às atividades artísticas e culturais, compondo músicas, poesia, participando de atividades teatrais, em trabalhos comunitários e filantrópicos, demonstrando sensibilidade para construir e consertar instrumentos musicais, podendo ser considerado um *luthier popular*.



Aécio Ramos (Fundador do PROCEM)

Com muita luta e determinação de ambos a ONG foi implantada no quintal da sua casa e, atualmente, cuida de dezenas de crianças carentes com as doações de amigos, fornecendo alimentação, educação, formação sociocultural e artesanal. Na instituição oportunizam a essas crianças o acesso a diversas atividades artísticas, por meio de cursos gratuitos de música, ministrados pelo próprio Aécio, com aulas de violão, teclado, contrabaixo e sanfona. Também oferece oficinas de confecção de instrumentos de corda, sopro e percussão.

Os encontros são semanais e acontecem sempre aos domingos, em um terreno nos fundos da casa do fundador. O principal objetivo do projeto é proporcionar as crianças e adolescentes carentes desta comunidade citada acima uma educação e formação sociocultural e artesanal.

Os instrumentos que utilizam são construídos por eles próprios com materiais recicláveis. Assim, ao mesmo tempo em que os alunos aprendem sobre a construção de instrumentos, também aprendem sobre valorização de recursos e preservação da natureza.

O PROCEM é um lugar simples, onde várias crianças carentes que tem o sonho de estudar música recebem doações de pessoas próximas e amigos para manutenção dos instrumentos. As atividades oportunizam o contato com a linguagem musical através de cursos instrumentais de violão, teclado, contrabaixo e sanfona, oficinas de confecção de instrumentos de corda, sopro e percussão. Do trabalho e incentivo que existe no PROCEM nasceu um grupo de pagode formado por adolescentes.

No dia em que PET foi realizar as oficinas participaram do encontro cerca de 20 alunos, com faixa etária entre 09 e 23 anos. Podemos ressaltar que todos os participantes apresentavam um prévio conhecimento prática na área musical, fato que facilitou a assimilação e aprendizagem das atividades propostas.

### O planejamento das oficinas

Uma das dificuldades que encontramos na realização das oficinas no PROCEM foi a precariedade da estrutura física da ONG. Ao mesmo tempo foi um dos fatores que nos motivou a ir até lá e desenvolver a nossa atividade, já que o Grupo PET do Curso de Música tem em sua proposta o objetivo também de contribuir para a melhoria da vida das pessoas. A princípio seria realizada apenas uma oficina de Canto Coral, mas ao chegar ao local percebemos que tinham alguns



alunos com violão, então resolvemos de última hora ministrar também uma oficina desse instrumento. Assim, ambas aconteceram ao mesmo tempo, com turmas diferentes.

A Oficina de Canto Coral foi ministrada pelos bolsistas Cicero Galdino, Angélica Silva, Marisa Galdino, Crislaine Alencar, Isabel Grangeiro e Juliany Souza. Cada um ficou responsável por alguma parte do trabalho: relaxamento corporal, aquecimento vocal, dinâmicas com o grupo e repertório etc. A Oficina de Violão foi realizada pelos bolsistas Eduardo Lopes e Mariana Cabral. Nesta última, a maioria dos participantes já tinha conhecimento prévio sobre o instrumento, com exceção de uma única menina que estava tendo sua primeira experiência com o dito instrumento. Durante toda a manhã Mariana Cabral forneceu noções básicas do violão para a iniciante, enquanto Eduardo Lopes

trabalhava com o restante do grupo uma música folclórica regional "Mulher Rendeira". Como elemento para a leitura da música foi aplicado a



Eduardo Alves (bolsista PET) com alunos do PROCEM durante Oficina de Violão no PROCEM (Crato/CE).

*tablatura*, forma de escrita musical utilizada em alguns instrumentos de corda que trata da numeração das cordas e casas do instrumento,

facilitando assim a leitura musical, elemento de pouco conhecimento entre os alunos.

A Oficina de Canto Coral foi uma novidade, já que não era uma atividade adotada pelo projeto. Foram trabalhados dois Cânticos: uma Ciranda e "Digedam" (autor desconhecido).

A Oficina de Percussão ficou a cargo de Israel Nogueira, que ensinou a alguns dos alunos do PROCEM batidas (ritmos) com instrumentos de percussão para apresentar junto com as músicas do coral no recital final. Os alunos de violão apresentaram a música "Mulher Rendeira" e em seguida, foi a apresentação do coral. As músicas foram regidas por Cicero Galdino e Angélica Silva. Após a apresentação cada um dos bolsistas falou um pouco sobre a experiência adquirida neste dia e sobre a atividade realizada. Esse foi o encerramento.

Concluimos com os agradecimentos, tanto da nossa parte quanto dos participantes do projeto e, logo após, fomos convidados para um almoço oferecido pela ONG PROCEM.